



TODOS PELA ENERGIA

# Trabalhadores defendem a Renovação das Concessões



Franklin Moreira (D), presidente da Federação Nacional dos Urbanitários, conversa com trabalhadores sobre os desafios e a luta pela renovação das concessões de energia no país

Florianópolis foi palco de um grande movimento em favor da renovação das concessões de energia neste último dia oito. Centenas de Trabalhadores da Celesc e Eletrosul, unidos com os companheiros do Movimento dos Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) acompanharam o lançamento para a região sul do Brasil da Campanha **TODOS PELA ENERGIA**.

A campanha une trabalhadores e empresas em defesa do setor elétrico nacional e do desenvolvimento do país, que correm sérios riscos de colapso se as concessões de energia não forem renovadas, mas sim leiloadas, trazendo de volta as privatizações nefastas e aumentando a precarização dos serviços públicos e a exploração do trabalhador eletricitário.

Participaram do evento o presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Franklin Moreira, o presidente da Federação Única dos Petroleiros (FUP), João Antônio de Moraes, o presidente da Eletrosul, Eurides Mescoloto, o presidente da Celesc, Antônio Gavazzoni, o Diretor de Transmissão da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) do Rio Grande do Sul, Gilberto Silva da Silveira, o coordenador nacional do Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), Gilberto Cervinski, além dos diretores dos sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul.

Gilberto Silva da Silveira disse estar motivado em ver o movimento que pode equilibrar o debate no âmbito nacional, fazendo alusão à campanha da Fiesp que, com dados equivocados e discurso falacioso prega o leilão do setor. Segundo ele, a renovação das concessões é “boa para a sociedade e para trabalhadores” e garante que “o governo do Rio Grande do Sul é radicalmente contra os leilões”.

O presidente da Eletrosul observou que, apesar de o governo não ter uma posição oficial, a Eletrobrás e suas subsidiárias defendem a renovação das concessões por ser “uma questão de inteligência para o Brasil”. Mes-

colotto ressaltou que a não renovação “vai trazer o caos, o absurdo” ao país.

Para o presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni, “renovar as concessões é um compromisso com o desenvolvimento do Brasil” e esta campanha vem fixar esta idéia.

O Companheiro Moraes, da FUP, lembrou que a disputa em torno da energia só irá se consagrar a favor do povo à medida que houver uma mobilização conjunta em defesa da energia.

O presidente da FNU lembrou do apagão de 2001, quando as empresas privadas não investiram no sistema e prejudicaram a população brasileira. Franklin também explicou que os laços das empresas de energias se ligam ao desenvolvimento da nação, citando a simbiose da Chesf com o desenvolvimento do Nordeste.

Também estiveram presentes os Deputados Estaduais Dirceu Dresch (PT), Neodi Saretta (PT) e Angela Albino (PC do B), assim como o Deputado Federal, Pedro Uczai, que participou do debate “Aspectos Políticos da Renovação das Concessões” ao lado de Ulisses Kianas (Senge-PR), Luiz Pereira (Illumina) e Gilberto Cervinski.

Luiz Pereira resgatou os preceitos do setor elétrico como um serviço essencial à população, afirmando que “a União tem como obrigação manter o serviço com um atendimento público”. Ao defender o fortalecimento do Estado para construir uma grande nação, o deputado Pedro Uczai frisou que o setor elétrico é estratégico. Também propôs a criação da Frente Parlamentar pela Renovação das Concessões e Redução das Tarifas.

Ficou claro para todos o tamanho do nosso desafio e da luta que temos pela frente, para conscientizar a população dos perigos da não renovação das concessões para o futuro do Brasil. **Renovar já! O Brasil não pode parar!**



## Assembleias começam dia 15/12

Os sindicatos que compõem a Intersul realizarão as assembleias de discussão e deliberação da contraproposta da Tractebel Energia com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012.

Da contraproposta da empresa que será apresentada nas assembleias destacamos alguns avanços, dentre os quais:

### Sociais:

Transporte para os trabalhadores de Salto Santiago que residem em Saudade do Iguaçu;  
Acúmulo das 4 horas abonadas nas áreas descentralizadas e compensadas na sede para tratar de assuntos particulares em até 8 horas;  
Nas áreas em que os trabalhadores não têm acesso ao credenciamento médico deverá ser definido um reembolso diferenciado;

### Econômicos:

Aumento salarial de 8%, contra 6,66% do INPC/IBGE, com ganho real de 1,26%;  
Aumento do vale refeição/alimentação para R\$ 35,00 (aumento de 9,38%);  
Contribuição equivalente à do empregado de até 7% sobre os valores pagos a título de PLR 2011 para o plano CD da PREVIG;  
Aumento de 1% no adicional de penosidade.

Ainda com relação à contraproposta da empresa, lembramos que na rodada que aconteceu no dia 07/12 a Intersul fez nova proposta à Tractebel, enfatizando a necessidade do abono ou adiantamento de R\$ 2.000,00 da PLR 2011 para o mês de dezembro de 2011, não prevista na proposta da empresa.

## Veja no calendário abaixo o dia de sua assembleia

Sua participação é muito importante, afinal o acordo não é para os sindicatos e sim para cada trabalhador.

Data	Horário	Local
15/12	13h	UHPF (Passo Fundo)
16/12	08h	UHIT (Itá)
16/12	08h	UTWA (William Arjona)
16/12	08h	UHSA (São Salvador)
16/12	13h	UHCB (Cana Brava)
19/12	08h	UHPP (Ponte de Pedra)
19/12	13h	UHET (Estreito)
20/12	08h	UHSS (Salto Santiago)
20/12	13h30	UHSO (Salto Osório)
21/12	08h	UHMA (Machadinho)
21/12	13h30	Sede
21/12	18h	CJL (Capivari de Baixo)
22/12	13h	UTCH (Charqueadas)
23/12	08h	UTAL (Alegrete)



### ELETROBRÁS

## Eletricitários exigem tratamento igualitário

O Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE tinha reunião agendada com o Diretor Administrativo da Eletrobras, Miguel Colasuonno, para o dia 14 de dezembro, porém, por questões de agenda, a reunião foi transferida para hoje dia 15 de dezembro. O objetivo da reunião, dentre outros assuntos, é exigir um tratamento igualitário no que diz respeito aos reajustes salariais concedidos a outras empresas do mesmo porte que as do grupo Eletrobras. O resultado desse encontro será divulgado oportunamente.

### PLATAFORMA OPERÁRIA E CAMPONESA DE ENERGIA

## Plataforma se reúne com Ministro

Dando sequência as reuniões com representantes do governo federal, os integrantes da Plataforma Operária e Camponesa de Energia estiveram reunidos na quarta-feira à tarde com o Ministro Gilberto Carvalho. Além dos temas já previstos para serem debatidos: a terceirização e a renovação das concessões, na oportunidade será denunciado mais uma vez os desmandos que vem ocorrendo na Eletrosul no que se refere a nova política de operação e descumprimento de acordo coletivo. Detalhes dessa reunião na próxima edição do LV.

## TERCEIRIZAÇÃO

# Irresponsabilidade

Na última quinta feira, flagramos trabalhadores terceirizados instalando luminárias de Natal na avenida Beira-Mar em Florianópolis, que se ainda estão vivos é por pura sorte. Erros não faltam.

Trabalho na chuva, sem nenhum EPI, ausência de uniforme para identificação do trabalhador, entre outros. Ao receber a denúncia, a Chefia da ARFLO prontamente entrou em contato com os responsáveis do consórcio. Todavia em uma situação como esta, já poderia ser tarde. Treinamento, conscientização e fiscalização intensa, ainda são os melhores remédios.



Fotos: Arthur de Brito



## CELESC

# Novo estatuto da Celesc é aprovado na Alesc



Jair defendeu a Celesc pública na Alesc

Há tempos os sindicatos que compõem a Intercel buscam informar os trabalhadores do processo de revisão do Estatuto da Celesc, agora por exigência legal imposta por mudanças no regulamento do Nível 2 de Governança Corporativa, onde a empresa está inscrita. No dia 06 de dezembro, após inúmeras discussões com a participação ativa do Representante dos Empregados no Conselho de Administração, Jair Maurino Fonseca, a proposta concluída no Grupo de

Trabalho criado pelo CA e encaminhada pelo governo, foi aprovada na Assembleia Legislativa do Estado por unanimidade de votos, finalizando mais um processo de defesa da Celesc pública.

Como dito em todas as concentrações feitas nas Agências Regionais e Administração Central, a necessidade de alterar o estatuto da Celesc foi encarada pelos acionistas minoritários como uma oportunidade de apropriarem-se do bem público, tomando o controle da empresa e deixando desassistido todo o estado de Santa Catarina.

Com muito empenho e determinação, todas as propostas que trariam prejuízos aos trabalhadores foram derrubadas, inclusive a que propunha a divisão de 50% do lucro da empresa aos acionistas enquanto a obrigatoriedade legal é de distribuir 25%. Além de tentarem pôr mais dinheiro em seus bolsos, também tentaram retirar o poder da Diretoria Executiva da empresa, propondo que todas as negociações relacionadas à Capital x Trabalho fossem definidas pelo CA com voto qualificado. Na prática, a proposta era de tomar para si a decisão sobre o Acordo Coletivo de Trabalho, Plano de Cargos e Salários, Participação nos Lucros e Resultados, Planos de saúde e previdenciário e todo direito constituído através de muita luta ao qual o trabalhador tem acesso. Novamente a pressão do Conselheiro, que apesar de ser apenas um, carrega o peso de 4 mil trabalhadores, conseguiu barrar mais uma vez a tentativa perniciososa de retirar direitos e benefícios dos celesquianos.

O trabalho do Conselheiro Jair, com o apoio da Intercel e a confiança dos trabalhadores foi decisivo na construção de um estatuto que respeite as necessidades da empresa, sem deixar de lado sua responsabilidade com o crescimento do estado e a valorização dos trabalhadores. Foi convocada reunião extraordinária do CA para o dia 19/12 para discutir as alterações estatutárias para posterior encaminhamento à Assembleia Geral de Acionistas. Lembramos que os representantes do governo no CA terão que obrigatoriamente seguir o voto da Assembleia Legislativa.

## BALAIO DE SIRIS

# Após denúncias inquéritos andam a passos lentos

Há mais de 5 meses, os sindicatos que compõem a Intercel veicularam denúncias onde várias empresas eram elencadas por receberem pagamentos de serviços que não tiveram a execução comprovada durante os desastres no ano de 2010. As empresas eram contratadas sob a penumbra das obras emergenciais e realizariam desde pintura de calçadas até manutenção em Multiplexadores, equipamentos de alta tecnologia que tem sua garantia cancelada se não forem manipulados por equipe especializada.

Apesar da seriedade do caso, aparentemente as denúncias caíram no esquecimento. Apenas uma das empresas citadas foi indiciada em sindicância que resultou em inquérito administrativo. E as outras empresas? Foram deixadas de lado?

Além disso, os inquéritos correm em sigilo absoluto, exatamente como o inquérito que investiga as denúncias de pagamentos à em-

presa Monreal. Neste caso, a Superintendência Jurídica da empresa não convocou os sindicatos majoritários para participarem das oitivas, alegando que "não existem trabalhadores indiciados no inquérito". Porém a Instrução normativa I-020.0003, no item 5.1.4, parágrafos "C" e "D" afirma que o sindicato "...deverá ter um representante nomeado para acompanhar o processo e este representante deverá ter acesso a todos os atos do processo"

Gostaríamos de saber se os trabalhadores convocados a depor estavam em situação confortável para comparecer as oitivas. Eles não poderão ser indiciados ao final do processo? Não se sentiram coagidos? Para a Intercel esta exclusão fere o Acordo Coletivo da categoria, que garante a participação da entidade sindical nestes eventos. A quem interessa todo este sigilo? Ainda tem muito siri para retirar deste balaião...



# Pátria, madrasta vil

Onde já se viu tanto excesso de falta? Abundância de inexistência. .. Exagero de escassez... Contraditórios? ? Então aí está! O novo nome do nosso país! Não pode haver sinônimo melhor para BRASIL.

Porque o Brasil nada mais é do que o excesso de falta de caráter, a abundância de inexistência de solidariedade, o exagero de escassez de responsabilidade.

O Brasil nada mais é do que uma combinação mal engendrada - e friamente sistematizada - de contradições.

Há quem diga que 'dos filhos deste solo és mãe gentil.', mas eu digo que não é gentil e, muito menos, mãe. Pela definição que eu conheço de MÃE, o Brasil, está mais para madrasta vil.

A minha mãe não 'tapa o sol com a peneira'. Não me daria, por exemplo, um lugar na universidade sem ter-me dado uma bela formação básica.

E mesmo há 200 anos atrás não me aboliria da escravidão se soubesse que me restaria a liberdade apenas para morrer de fome. Porque a minha mãe não iria querer me enganar, iludir. Ela me daria um verdadeiro Pacote que fosse efetivo na resolução do problema, e que contivesse educação + liberdade + igualdade. Ela sabe que de nada me adianta ter educação pela metade, ou tê-la aprisionada pela falta de oportunidade, pela falta de escolha, acorrentada pela minha voz-nada-ativa. A minha mãe sabe que eu só vou crescer se a minha educação gerar liberdade e esta, por fim, igualdade. Uma segue a outra... Sem nenhuma contradição!

É disso que o Brasil precisa: mudanças estruturais, revolucionárias, que quebrem esse sistema-esquema social montado; mudanças que não sejam hipócritas, mudanças que transformem!

A mudança que nada muda é só mais uma contradição. Os governantes (às vezes) dão uns peixinhos, mas não ensinam a pescar. E a educação libertadora entra aí. O povo está tão paralisado pela ignorância que não sabe a que tem direito. Não aprendeu o que é ser cidadão.

Porém, ainda nos falta um fator fundamental para o alcance da igualdade: nossa participação efetiva; as mudanças dentro do corpo burocrático do Estado não modificam a estrutura. As classes média e alta - tão confortavelmente situadas na pirâmide social - terão que fazer mais do que reclamar (o que só serve mesmo para aliviar nossa culpa)... Mas estão elas preparadas para isso?

Eu acredito profundamente que só uma revolução estrutural, feita de dentro pra fora e que não exclua nada nem ninguém de seus efeitos, possa acabar com a pobreza e desigualdade no Brasil.

Afinal, de que serve um governo que não administra? De que serve uma mãe que não afaga? E, finalmente, de que serve um Homem que não se posiciona?

Talvez o sentido de nossa própria existência esteja ligado, justamente, a um posicionamento perante o mundo como um todo. Sem egoísmo. Cada um por todos

Algumas perguntas, quando auto-indagadas, se tornam elucidativas. Pergunte-se: quero ser pobre no Brasil? Filho de uma mãe gentil ou de uma madrasta vil? Ser tratado como cidadão ou excluído? Como gente... Ou como bicho?

**Premiada pela UNESCO, Clarice Zeitel, de 26 anos, estudante que termina faculdade de direito da UFRJ em julho, concorreu com outros 50 mil estudantes universitários.**

**Ela acaba de voltar de Paris, onde recebeu um prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) por uma redação sobre 'Como vencer a pobreza e a desigualdade'. A redação de Clarice intitulada 'Pátria Madrasta Vil' foi incluída num livro, com outros cem textos selecionados no concurso. A publicação está disponível no site da Biblioteca Virtual da UNESCO.**

